

Regional

HARMONIA COM A NATUREZA

Bancária vive no meio da mata

Ana Helena deixou um emprego estável na Caixa, em São Paulo, para viver isolada no Caparaó, sem banheiro, sabonete e geladeira

A113598-1

Alessandro de Paula
CAPARAÓ

Cansadas da vida estressante nas cidades, algumas pessoas resolveram radicalizar largando família, vendendo seus bens e se refugiando no meio da mata na região do Caparaó, no Sul do Estado, entre o Espírito Santo e Minas Gerais.

Ana Helena Carvalho, 50 anos, que era bancária da Caixa Econômica Federal, largou o emprego estável em São Paulo, onde morou por 26 anos, para viver com o marido, o italiano Giuseppe Parisi, 49, no Portal do Céu. A área é em meio à mata, no distrito de Patrimônio da Penha, em Divino de São Lourenço.

Ana toma banho de cachoeira, foge de sabonete por causa da química, não usa banheiro, não tem geladeira e usa uma mistura de barro e água para tingir tecidos. Também abandonou a carne e seus derivados na alimentação.

De uma vida de conforto na cidade mais agitada do País e mais tarde em Ubatuba, litoral paulista, Ana atualmente tem uma vida bem rústica. Não tem fonte de renda e vive do dinheiro que juntou do tempo que foi bancária.

Em Ubatuba, chegou a dar aula de ioga, mas no Espírito Santo trabalha na lavoura, plantando e colhendo o que irá comer mais tarde, preparado em seu fogão a lenha.



FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

ANA HELENA se diz feliz depois que se mudou para o Caparaó e vive dos vegetais que planta em sua horta. Sentada em frente de casa, ela aprecia o belo visual ao seu redor

Giuseppe também sabe o que é vida urbana. Morou em Milão, a capital da moda da Itália, onde atuava como eletricitista industrial.

“Larguei aquilo tudo, pois não aguentava mais aquela forma de vida”, disse o italiano. Ele morou em Pindamonhangaba, interior de São Paulo.

Depois de se conhecer, o casal viveu um tempo em Ubatuba e depois foi para o Caparaó, perto da família de Ana, que mora em Guaçuí. No novo endereço, explicou a ex-bancária, ela conseguiu se curar da diverticulite, um problema intestinal.

“Sigo uma dieta à base de verduras e utilizo alimentos que não provocam fermentação, com orientação de minha prima, que também vive aqui. Agora, me sinto feliz”, disse.

O casal deita-se por volta das 21 horas e acorda pouco antes das 6. O café da manhã é baseado em frutas colhidas na região como banana, mamão, além de aveia e mel. No almoço, comem salada com pão integral, mandioca ou batata. Às 18 horas, o jantar é com feijão colorido, arroz e salada.

“Quando tinha 29 anos decidi que aos 40 iria mudar de vida.”



Eremita há 18 anos no Caparaó

Há 18 anos, Sandro Henrique Bettencourt, 40 anos, abandonou o curso de História na Universidade Federal Fluminense (UFF), deixou os pais no Rio de Janeiro, onde morava, e passou a viver numa pequena casa, a 1,4 mil metros de altitude no Caparaó.

Desde que chegou à mata, San-

dro deixou a barba crescer. Chegou a ficar dois anos sem descer até o distrito de Patrimônio da Penha e ganhou um apelido dos moradores: O Eremita do Caparaó.

Teve mulher e dois filhos no alto da montanha, mas hoje vive sozinho porque a mulher quis voltar para a cidade há um ano.

Sandro contou que teve uma vida bem urbana, frequentava shows de rock, foi ao Maracanã, mas ficou desapontado com a corrupção e a relação injusta entre patrão e trabalhador. Atuou em movimentos comunistas e conheceu o presidente Lula, quando ele era líder sindical.

Na faculdade, Sandro recebeu um panfleto falando sobre um encontro de comunidades alternativas no Caparaó. Foi visitar a região e se apaixonou pela natureza.

Sem opção e dinheiro, ficou vários anos comendo apenas milho e folhas do mato. Tudo sem sal.

Morou 11 anos numa casa de estuque. “No começo, o pessoal daqui pensava que era um bandido do Rio escondido na mata.”

Sandro lembra antes do dia amanhecer, almoça às 9h30 e trabalha na roça até as 17h. Viveu 15 anos sem energia elétrica, mas há três, o governo instalou luz na sua casa e ele pôde ver a Copa do Mundo, que não via desde a Copa de 90.

Refúgio contra a violência

“Já vi pessoas sendo mortas no Rio de Janeiro e, para sobreviver, precisava virar o rosto para o lado, fingindo que não via nada”, contou o agricultor José Pereira de Souza, o Seu Zé, de 58 anos, que atualmente vive numa mata do Caparaó

que tem mais de 100 hectares e é propriedade de um juiz.

“Aqui eu durmo com as portas abertas. Não tem perigo. Quando quero, coloco uma rede do lado de fora para passar a noite”, afirmou Seu Zé, que fez amizade com um casal de esquilos e passa o dia percorrendo as trilhas, abrindo caminho na mata e roçando o mato.

Seu Zé nasceu em Campina Grande, na Paraíba. Trabalhou em Niterói e Búzios, no Rio de Janeiro, e no Espírito Santo trabalhou como mestre de obras em empreiteiras. Também residiu um tempo em São Paulo, até conhecer a região de montanhas do Caparaó.

Conheceu a região ao passear na casa de um amigo no distrito de Anutiba, em Alegre.

Em Divino de São Lourenço, município vizinho, o prefeito o chamou para trabalhar no setor de compras. Mas, depois de um tempo, preferiu largar a cidade para se dedicar à vida no mato.



SANDRO, logo que se mudou para o Caparaó, comia só milho e folhas. Ele viveu 15 anos sem energia elétrica



SEU ZÉ: do Rio para o Caparaó

HARMONIA COM A NATUREZA

Cachoeiras são atrativo à parte

Em poucos lugares do planeta é possível encontrar tanta variedade de cachoeiras com águas cristalinas como no Caparaó. A resistência ao mergulho é só o frio, pois a temperatura da água chega próxima do zero grau.

O relevo acentuado, onde estão grandes picos como o da Bandeira, do Calçado e do Cristal, e a grande quantidade de nascentes favorecem o surgimento de quedas d'água de até 80 metros, como a Cachoeira Bonita, situada na área do Parque Nacional do Caparaó.

Também dentro do parque existem outras importantes quedas d'água como a do Aurélio, da Farofa, dos Sete Pilões, a do Vale Encantado e do Vale Verde, entre outras que nem nome têm.

Há ainda cachoeiras que estão escondidas, no meio da mata, em áreas onde não é permitida a presença do homem.

Mas fora do parque há várias outras. Só na região de Patrimônio da Penha, entre a sede do distrito e a Casa de Vidro, um dos atrativos turísticos do local, o visitante pode conhecer sete cachoeiras e atra-

vessar uma ponte suspensa.

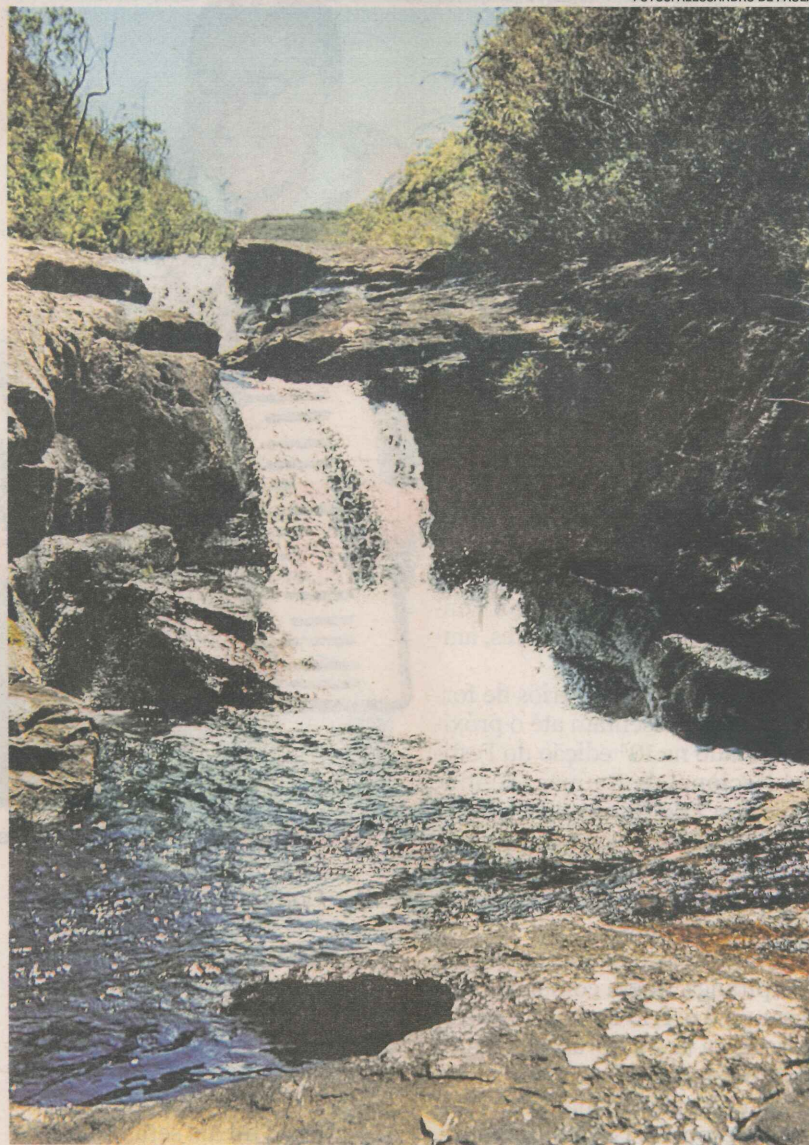
A variedade de cachoeiras e de outros atrativos para visitação turística estimulou os empreendedores a criar o Circuito do Caparaó, com seis roteiros que atendem a variados gostos.

Por enquanto, somente dois municípios integram o circuito: Dolores do Rio Preto e Divino de São Lourenço. Entre os atrativos do circuito está a Cachoeira Alta, situada na divisa das duas cidades, na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), que leva o nome da queda d'água.

Há também a cachoeira de Ibitirama e vários outros mananciais.



ÁGUAS CRISTALINAS em Ibitirama



FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

CACHOEIRA DOS SETE PILÕES fica dentro da área do Parque do Caparaó

Tucanos, esquilos e jaguatiricas na porta de casa

Quantas pessoas têm o privilégio de ver, do quintal de sua casa, esquilos, tucanos e macacos, ou de cruzar no caminho com porcos do mato e até jaguatiricas?

As matas do Caparaó têm espécies de animais que dificilmente são encontradas fora dali como o macaco mono carvoeiro e outros bichos ameaçados de extinção: lobo guará, o veado campeiro e a jaguatirica.

Enquanto a reportagem de A Tribuna conversava com o casal Ana Helena Carvalho e Giuseppe Parisi, três casais de tucanos pousaram numa árvore bem próxima da casa e permaneceram durante boa parte da entrevista.

O agricultor José Pereira de Souza conta que fez amizade com um casal de esquilos que come na sua mão. No dia da entrevista, um dos bichos, conhecidos por serem bem ariscos, ficou a poucos metros.

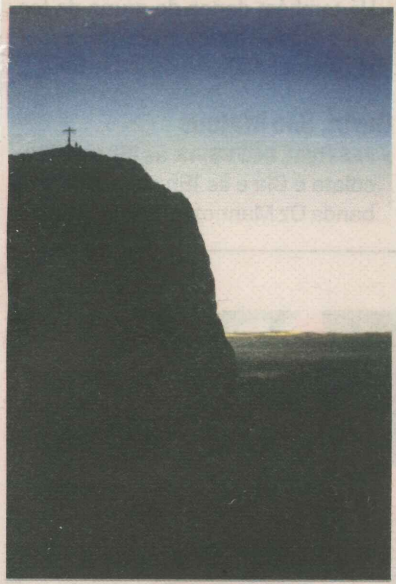
Depois de viver vários anos caçando na mata, Reinaldo Lino de Souza largou a atividade e passou a se dedicar à conscientização ambiental. Hoje, é guia turístico e utiliza sua experiência como caçador para levar os visitantes a vários pontos da mata.

Região atrai estrangeiros

As cordilheiras do Caparaó, que têm como ponto mais famoso o Pico da Bandeira, exercem um magnetismo especial para quem procura contato com a natureza.

Andando por algumas localidades, é fácil cruzar com pessoas com sotaque estrangeiro, como alemães, italianos e americanos, além de místicos e hippies de várias partes do planeta.

O Portal do Céu, no distrito de



PICO DA BANDEIRA: 2.892 metros

Patrimônio da Penha, em Divino de São Lourenço, é uma referência na região no que se refere à vida alternativa. No local existem várias casas espalhadas no meio da mata, muitas delas de estrangeiros que moram ou passam parte de seu tempo.

Outra curiosidade do lugar é a Igreja do Santo Daime, uma religião que acredita no uso de um chá alucinógeno, composto de cipó e folhas, como forma de buscar a aproximação com Deus. Grande parte dos moradores é adepta.

Nos eventos organizados, chama a atenção a simplicidade de quem participa. Usando chinelos de dedo e roupas gastas, comerciantes e outras pessoas com boas condições financeiras se misturam a lavradores e gente simples.

Na região está situado o Pico da Bandeira, a terceira maior montanha do País com 2.892 metros de altitude. Para chegar até ele, é preciso passar pela portaria do Parque Nacional do Caparaó.

A entrada custa R\$ 10. São isentos quem tem mais de 60 anos, menos de 12, se acompanhado de um adulto, estudantes de instituições que agendam previamente a visita e colaboradores.

COMO CHEGAR

Caparaó fica no Sul do Estado

> PARA IR até o Parque Nacional do Caparaó, o destino deve ser Dolores do Rio Preto, no distrito de Pedra Menina, onde fica a portaria. Quem sai de Vitória deve seguir pela BR-101 até Cachoeiro de Itapemirim. A partir daí, são 75 km até Guaçuí e então mais 37 km até Dolores do Rio Preto.

> QUEM QUISER CONHECER o distrito de Patrimônio da Penha deve seguir até Alegre, depois são 11 km até Celina. De lá, seguir à direita por 20 km até o trevo para Divino de São Lourenço e mais 6 km até a sede do município. Por fim, seguir 18 km em estrada de chão até o pequeno distrito.